



NOME DO GRUPO: Trupêgo - Grupo de Teatro de Porto de Mós

DATA DE APRESENTAÇÃO: 27 de março

TÍTULO DA PEÇA: “O Dia Seguinte”, de Luiz Francisco Rebello

SINOPSE: A história desta peça pode considerar-se, em certa medida, exemplar da situação do nosso teatro sob o fascismo. Na sua primeira versão, O Dia Seguinte foi escrito em 1949 (o texto sofreu, depois, várias modificações de ordem estilística até sua forma final, que é esta) e destinava-se ao Grupo de teatro que Manuela Porto, Gina Santos e Rogério Paulo seriam os seus protagonistas. A morte de Manuela Porto impediu este projecto de se concretizar; e frustrou-se igualmente um outro projecto, este de António Pedro, de representar o drama no Teatro da Trindade, desta vez com Eunice Munhoz e Rogério Paulo. Até que em 1952 Amélia Rey-Colaço o incluiu na programação do Teatro Nacional, com a concordância (indispensável) do Comissário de Governo. Sob a direcção de Pedro Lemos, e interpretado entre outros atores por Carmen Dolores, Álvaro Benamore, Costa Ferreira e Rui de Carvalho.

Em Fevereiro de 1976, a TV portuguesa apresentou, numa das suas noites de teatro, O Dia Seguinte, com Estrela Novais, António Reis e João Guedes, sob a direcção de Correia Alves.

“...escreveu Mário Castrim,” era evidente que na origem da proibição da peça não estavam apenas as opções políticas do seu autor; "a verdade é que ela não podia agradar ditadura fascista; era um protesto e era, simultaneamente, um grito de esperança, uma afirmação de confiança no futuro, isto numa época de desespero, na época em que o imperialismo arrastava o sabre atómico e o fascismo odiava tudo quanto lhe cheirasse à certeza, vitória, de um dia seguinte — dia que não era o seu..."

Um dia seguinte em que a exploração, a miséria e a fome não mais oprimam os homens, em que os anti-heróis do meu drama possam livremente viver a sua vida e o seu filho possa nascer e cumprir o seu destino de homem. Aos que lutaram e lutam por esse dia seguinte é.

PERSONAGENS E INTÉRPRETES:

Ele- Carlos Amado

Ela- Lília Pato

Secretário – João Cordeiro

Juíza – Inês Amaro
Filho – José Lucas
Filha- Maria Amaro

FIGURINOS: Lizete Pais Mamede e Odete Santos

ENCENAÇÃO E CENOGRAFIA: António Almeida

Nota: A informação que consta acima é da inteira responsabilidade do grupo de teatro referido.